

*GIORDANO, Jéssica Patricia.
*NOVAES, Maria Eduarda Teodoro Semim.
*FERNANDES, Thais de Lima.
**BRANDÃO, Débora da Silva Santos.

jessika.giordano@gmail.com
mariaeduardanovaes@hotmail.com
thaislf15@hotmail.com
debibrandao@yahoo.com.br

*Acadêmico Curso de Enfermagem
*Acadêmico Curso de Enfermagem
*Acadêmico Curso de Enfermagem
**Docente Curso de Enfermagem

INTRODUÇÃO

O processo de crescimento de uma criança é um processo complexo e multifatorial, os dados antropométricos são utilizados para acompanhar este crescimento e diagnosticar o estado nutricional das crianças frente a uma média fornecida pela OMS. Os últimos inquéritos brasileiros que avaliaram o estado nutricional demonstraram que a prevalência de desnutrição em pré-escolares sofreu importante redução e em contrapartida houve um aumento nos casos de excessos nutricionais (SANTOS & LEÃO, 2008).

O ingresso cada vez maior da mulher no mercado de trabalho propiciou um aumento no consumo de alimentos industrializados e a necessidade de deixar crianças em creches, favorecendo essa transição nutricional que já atinge até mesmo os países em desenvolvimento, como o Brasil (GARCIA, 2003).

Frente a este panorama apresentado e com base em estudos que demonstram um crescimento acelerado da obesidade infantil, cresce a preocupação com o aparecimento cada vez mais precoce de doenças como hipertensão, dislipidemias e diabetes, além de depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e baixa auto-estima (EBBELING et al, 2002).

O objetivo deste trabalho é descrever o perfil antropométrico dos pré-escolares, compreendidos na faixa etária entre três anos a cinco anos 11 meses e 29 dias, matriculados em creches municipais localizadas na cidade de Ouro Fino, Minas Gerais, a fim de tentar estabelecer uma comparação dos dados obtidos com a média encontrada na população nacional.



http://www.gestaoescolar.diadia.pr.gov.br/mo_dules/conteudo/conteudo.php?conteudo=193, acessado às 16:00 no dia 02 de outubro de 2014.

DESENVOLVIMENTO

A coleta dos dados fora realizada por meio de busca ativa nas três creches da cidade, as visitas foram agendadas previamente com as diretoras responsáveis e foi tomado o cuidado em não interferir nas atividades diárias das crianças.

Foram levantados os dados antropométricos de 200 pré-escolares quanto a idade, sexo, estatura e peso e em seguida, estes dados foram inseridos nos gráficos de peso/idade (P/I), estatura/idade (E/I) e peso/estatura (P/E) fornecidos pelo Ministério da Saúde e propostos pela OMS. Os diagnósticos nutricionais foram determinados com base nos valores de percentil encontrados. Para classificar o estado nutricional segundo o índice P/I foram adotados os seguintes pontos de corte: percentil < 0,1 referente a muito baixo peso para idade, percentil entre 0,1 e 3 referente a baixo peso para idade, percentil entre 3 e 97 referente a peso adequado para idade e percentil > 97 referente a peso elevado para a idade. Em relação ao índice E/I foram adotados os seguintes pontos de corte: percentil < 0,1 referente a muito baixa estatura para idade, percentil entre 0,1 e 3 referente à baixa estatura para idade, percentil maior ou igual a 3 referente à estatura adequada para idade.

Quando o índice analisado relacionava P/E, os pontos de corte adotados foram: percentil < 3 referente à desnutrição, percentil entre 3 e 85 referente a eutrofia, percentil entre 85 e 97 referente a risco de sobrepeso, percentil entre 97 e 99,9 referente a sobrepeso e percentil maior do que 99,9 referente a obesidade.

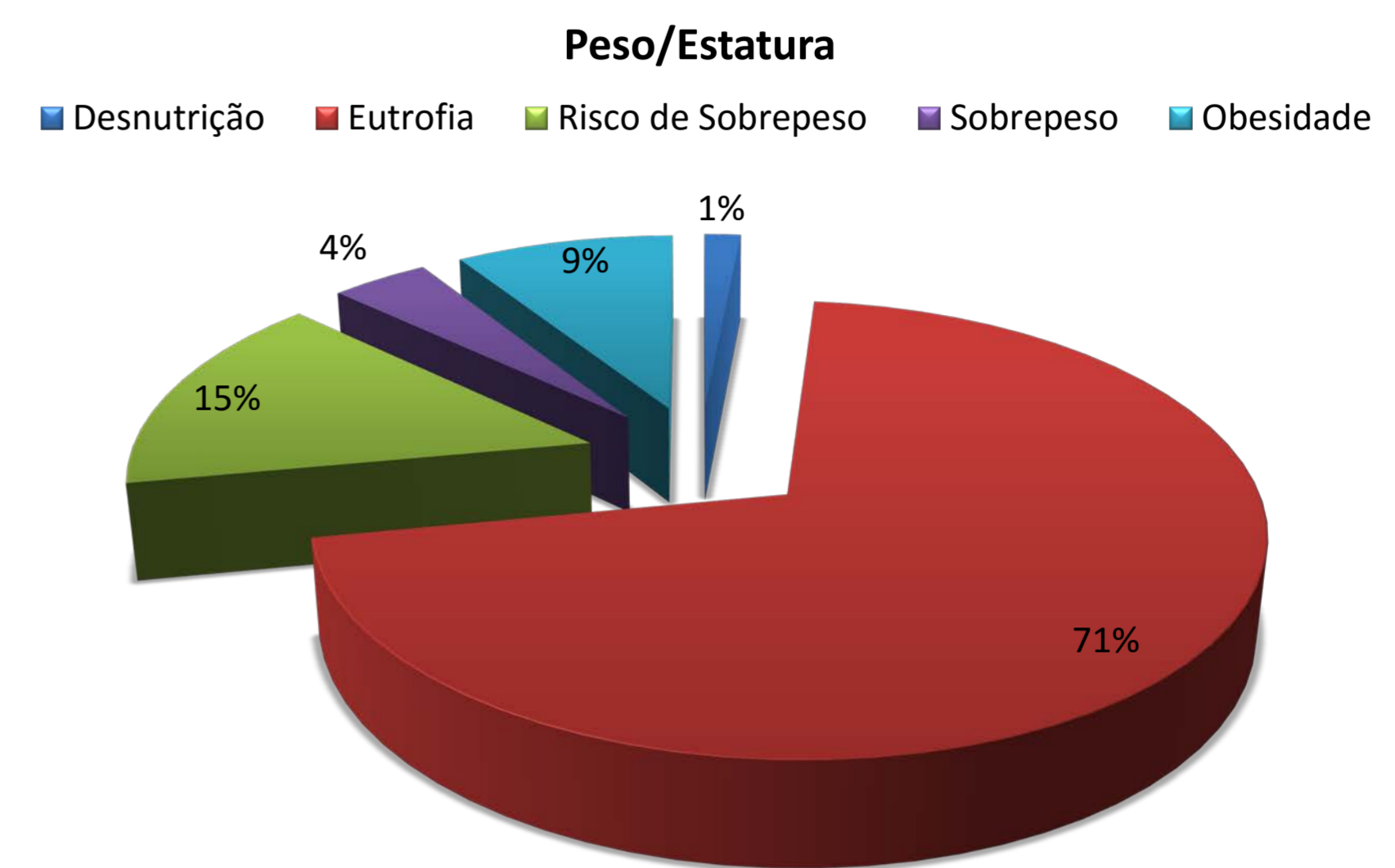


GRÁFICO 01: Prevalência dos diagnósticos nutricionais com base no indicador P/E. Ouro Fino – MG, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores P/I e E/I não demonstraram nenhum dado alarmante, visto que não representam um método eficaz de analisar excessos nutricionais. Isso ameniza a prevalência superior a 10% de casos com peso elevado para a idade. O indicador mais fidedigno para avaliar o excesso nutricional é o que relaciona peso por estatura, este indicou um alto índice de obesidade e evidenciou a transição nutricional na qual se encontra o nosso país. A redução da prevalência do déficit nutricional associada ao aumento da prevalência dos excessos nutricionais representa essa transição.

A transformação dos hábitos de vida e alimentares da população infantil pode ser responsabilizada por este constante aumento nos excessos nutricionais e frente a isto vê-se necessário a criação de medidas políticas de prevenção e promoção de saúde que visem melhorar esses hábitos e identificar os diagnósticos nutricionais o mais precocemente possível para que estes comecem um acompanhamento adequado com um profissional de saúde com o intuito de prevenir agravos relacionados a fatores de saúde e psicossociais que poderiam comprometer a vida dessas crianças no futuro.

O estudo aqui apresentado demonstra ainda que além de o panorama encontrado nas creches visitadas acompanhar a transição nutricional brasileira, a prevalência de obesidade na nossa população de estudo foi maior do que o dobro da prevalência encontrada na população brasileira. Este dado alarma ainda mais para a necessidade de intervenções precoces neste âmbito.

	Creches de Ouro Fino/MG	Brasil
Desnutrição	1,5%	2,3%
Sobrepeso	4%	14,7%
Obesidade	9%	4,1%

TABELA 01: Comparação dos déficits e excessos nutricionais entre os dados do presente estudo e os do último inquérito brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS ALB, LEÃO LSCS. Perfil antropométrico de pré-escolares de uma creche em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Rev Paul Pediatr, v. 26, n. 3, p. 218-24, 2008.

GARCIA RWD. Reflexos da Globalização na Cultura Alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana, Revista de Nutrição, v.16, n.4, p. 483-492, 2003.

EBBELING CB, PAWLAK DB, LUDWIG DS. Childhood obesity: public-health crisis, common sense cure. Lancet 2002;360:473-82.